

Evocar o pioneirismo de Augusto Xavier da Silva Pereira na senda da História do Jornalismo em Portugal

Evoking the pioneering role of Augusto Xavier da Silva Pereira in the path of the History of Journalism in Portugal

Eurico José Gomes Dias

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna, ICPOL/ISCPSI
eurico_dias@sapo.pt
ORCID ID: [0000-0002-2989-4912](https://orcid.org/0000-0002-2989-4912)

Nuno Bessa Moreira

Universidade Lusófona do Porto/CITCEM
knunoclio@gmail.com
ORCID ID: [0000-0001-5689-0282](https://orcid.org/0000-0001-5689-0282)

Resumo: Esta apresentação pretende evocar o pioneirismo bibliófilo de Augusto Xavier da Silva Pereira (1838-1902) e do seu *Diccionario Jornalístico Portuguez* (vols. I-XIII, manuscritos), uma ferramenta de auxílio quase desconhecida da Historiografia do Jornalismo português e brasileiro. O objectivo primordial do *Diccionario Jornalístico Portuguez* foi, essencialmente, compilar o volumoso conjunto de informações dispersas sobre os jornais portugueses desde o nascimento da imprensa periódica, iniciada na óptica do Autor em 1625, até ao marco cronológico de 1889, coincidindo com a morte de D. Luís I. Esta obra seria comprada pela Academia Real das Ciências de Lisboa à viúva do Autor, D.ª Maria Francisca de Sá da Silva Pereira, em 1914, com o compromisso da sua imediata impressão, o que não sucedeu, não obstante a sua edição digital em 2008. Estas informações bibliográficas devem ser entendidas na perspectiva metodológica do *Diccionario Bibliográfico Portuguez* (vols. I-XXIV, 1858-1972), iniciado por Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876). Não obstante a sua edição limitada em formato digital, aquela obra encontra-se praticamente inexplorada, justificando-se a sua edição transcrita e crítica. Repositório das manifestações políticas, sociais e culturais desde a Restauração de 1640, percorrendo o Século das Luzes, as lutas liberais e a Regeneração, o *Diccionario Jornalístico Portuguez* é considerado unanimemente uma fonte histórica incontornável para os órgãos noticiosos portugueses, sem descurar a imprensa periódica brasileira e europeia.

Palavras-chave: Augusto Xavier da Silva Pereira; Sebastião da Silva Leal; *Diccionario Jornalístico Portuguez*; Academia das Ciências de Lisboa; Jornalismo; História.

Abstract: *This reflection intends to evoke the bibliographic pioneerism of Augusto Xavier da Silva Pereira (1838-1902) and his Diccionario Jornalístico Portuguez (vols. I-XIII, manuscripts), an aid tool almost unknown in the portuguese and brazilian Journalism Historiography. The main objective of the Diccionario Jornalístico Portuguez was, essentially, to compile the voluminous set of information scattered about portuguese newspapers since the birth of the periodical press, which started in the Author's perspective in 1625, until the chronological landmark of 1889, coinciding with the death of D. Luís I. This work would be purchased by the Royal Academy of Sciences of Lisbon from the Author's widow, D.ª Maria Francisca de Sá da Silva Pereira, in 1914, with the commitment of its immediate printing, which did not happen, despite its digital edition in 2008. This bibliographic information must be understood in the methodological perspective of the Diccionario Bibliográfico Portuguez (vols. I-XXIV, 1858-1972), initiated by Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876). Despite its limited edition in digital format, that work is practically unexplored, justifying its transcribed and critical edition. Repository of political, social and cultural manifestations since the Restoration of 1640, spanning the Enlightenment, liberal struggles and Regeneration, the Diccionario Jornalístico Portuguez is unanimously considered an unavoidable historical source for portuguese news organizations, without neglecting the brazilian periodical press and european.*

Keywords: Augusto Xavier da Silva Pereira; Sebastião da Silva Leal; *Diccionario Jornalístico Portuguez*; Academia das Ciências de Lisboa; journalism; history.

Introdução

No âmbito dos estudos históricos das Ciências da Comunicação, poucas obras enciclopédicas podem considerar-se verdadeiras ferramentas de estudo, tanto para os estudantes como para os investigadores destas matérias em geral, ao nível do *Diccionario Jornalístico Portuguez* (Tengarrinha, 1963, pp. 342-352; Sousa & Veloso, 1987, p. 52), da autoria de Augusto Xavier da Silva Pereira (1838-1902) (*Diccionario Histórico*, 1912, pp. 934-935) e a colaboração de Sebastião Correia Lobo Andrade da Silva Leal (1862-?) mais conhecido pelo nome abreviado de Sebastião da Silva Leal (*Diccionario Histórico*, 1912, p. 929-930), tratando-se de uma

obra verdadeiramente monumental, seja em virtude da sua raridade ou da sua própria excepcionalidade.

Nesse sentido, estes ilustres jornalistas e homens de Letras, duplamente apaixonados pela História e a Imprensa, permanecem quase desconhecidos pela maioria da comunidade científica, inclusive nos meandros destas áreas do Saber. Não obstante, tem-se assistido ultimamente à publicação de estudos académicos que congregam amiúde essas duas ciências, levando à estampa uma investigação renovada em torno de temas fulcrais para a cultura portuguesa e internacional, pelo que as fontes periódicas estão a ser progressivamente resgatadas e validadas enquanto utensílios profícuos na confluência destes campos de estudos (Sousa, 2019).

Importa sublinhar que o *Diccionario Jornalístico Portuguez* possui uma natureza dupla, dificultando classificações e taxonomias, uma vez que, se por um lado, representa nítida e inequivocamente uma obra de referência, por outro lado, pode e deve erigir-se como objecto de estudo autónomo, assim como o seu autor, valorizando-se os contextos históricos e biográficos de produção e as respectivas implicações políticas, económicas, sociais, culturais. Nessa medida, o *Diccionario Jornalístico Portuguez* constitui, simultaneamente documento e fonte, revelando-se importante instrumento heurístico ao serviço de outras pesquisas, mas podendo igualmente ser o fulcro de investigações que autonomamente nele se centrem, afirmando-se não só enquanto fonte secundária, mas também como fonte primária, na senda da promoção crítica da sua historicidade. A sua extensão e diversidade, a par de um uso mais instrumental, podem contribuir para a subalternização reiterada do *Diccionario Jornalístico Portuguez* como objecto de estudo. Urge reverter esta situação e destacar a relevância deste importante labor plasmado na obra em análise.

Por conseguinte, interessou-nos rever o pioneirismo bibliófilo e jornalístico de Augusto Xavier da Silva Pereira, não esquecendo — o que quase sempre sucede e merecerá, por si só, um estudo mais aprofundado —, a colaboração efectiva do mesmo Sebastião da Silva Leal na construção de uma obra fundamental para a História do Jornalismo em Portugal. Contudo, por inúmeros constrangimentos, nunca logrou uma edição impressa, nomeadamente com o devido aparato crítico, sendo o seu conteúdo corrigido, actualizado e tratado por especialistas destas áreas. Assim, reforçamos a convicção, bastante antiga e nunca concretizada, de editar condignamente o referido *Diccionario Jornalístico Portuguez*, o qual importaria uma iniciativa académica séria, não esquecendo, pelo contrário, que a sua pesquisa, compilação e redacção foi lavra de um único autor, mesmo coadjuvado por uma colaboração pontual, mais ou menos evidente, encerrando uma riqueza informativa patente num raro esboço compilatório.

Segundo as informações disponibilizadas, inclusive pelo próprio Autor, esta obra foi edificada ao longo de 25 anos, sempre num pesado esforço e investimento pecuniário a expensas próprias, sem qualquer apoio institucional. O Autor, ou os autores, viram que tal empresa não seria recompensada, ao menos, com uma edição impressa, em vida do seu promotor,

mantendo-se esta situação passado mais de um século sobre a sua morte. Apenas os fólios manuscritos do *Diccionario Jornalístico Portuguez* lograram uma limitadíssima edição digital (Grupo Impresa/ACL, Lisboa, 2008), despida de qualquer aparato crítico que não seja a digitalização para memória futura.

Deste modo, não se prevendo uma tão desejada edição impressa e crítica desta obra, urge ser reaproveitada num eventual projecto de investigação, desde que a cargo de uma equipa científica credenciada para tal efeito. Refira-se, tal como é apanágio e exigência dos modelos de financiamento académicos actuais, a prossecução de tal projecto deveria ser acompanhada do maior debate e divulgação junto do público universitário, envolvendo os cursos gerais de História e das Ciências da Comunicação, preferencialmente. Numa última fase, sugeríamos que, logo após o encerramento dessas actividades de investigação, se promovessem acções de sensibilização junto de um público mais vasto, igualmente interessado.

Desde o primeiro momento, o ambicioso projecto historiográfico de Augusto Xavier da Silva Pereira apresentou inúmeras hipóteses de estudo para um universo jornalístico português praticamente desconhecido até então, o qual forneceria, sobretudo para a posteridade, novas argumentações que complementaram lacunas na historiografia periódica nacional (Tengarrinha, 2013), apresentando-se como e pretendendo ser uma futura ferramenta de auxílio à pesquisa jornalística, como patente nos 13 volumes do *Diccionario Jornalístico Portuguez*, o qual espelhou a hercúlea coragem e empenho de Augusto Xavier da Silva Pereira, segundo as reiteradas palavras de Jorge Pedro Sousa, entre outros, que refere o seguinte: “A. Xavier da Silva Pereira é talvez o primeiro caso particular a registar entre os historiadores portugueses do jornalismo. Embora cheios de incorrecções, os seus catálogos sistemáticos e hemerográficos dos jornais portugueses (Pereira, 1895; Pereira, 1897) representam o resultado de um esforço pessoal hercúleo, nunca feito até então, de inventariação de todos os jornais publicados em Portugal até à data, com indicações preciosas sobre os fundadores, anos de publicação, etc. Os dois livros publicados por Silva Pereira foram extraídos da obra maior manuscrita, nunca impressa (pesem embora os esforços do autor), intitulada *Diccionario Jornalístico Português*, conservada na biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. [...] Os dados avançados por Silva Pereira para cada jornal, embora com bastantes imprecisões e erros, dizem respeito ao título, índole, datas de fundação e término de publicação, fundadores, proprietários, directores, redactores, administradores, localidade e tipografia onde se imprimiu o jornal em causa, formato, mudanças de título e formato, etc. Em alguns casos, o autor reporta o papel dos jornais referenciados na política, artes e letras, ciências, economia, etc. Os dados apresentados por Silva Pereira no seu trabalho são, assim, um importante apoio para os estudos históricos” (Sousa, 2017, p. 13-14). Convém ter em conta esta dimensão de apoio e suporte reconhecida por Jorge Pedro Sousa, mas interessa ampliar essa perspectiva, enfatizando o relevo conferido ao papel de vários jornais na política, nas artes e letras, ciências e economia, etc.

Curiosamente, nada faria prever que Augusto Xavier da Silva Pereira fosse considerado,

mesmo em vida, uma referência no Jornalismo nacional e nos estudos histórico-literários sobre a nossa imprensa periódica. Apesar da sua paixão pelo Jornalismo, o Autor desenvolveu uma carreira profissional devotada ao funcionalismo público, sendo que estes interesses constituíam meros passatempos nos seus raros momentos de lazer e recreio, embora reveladores da sua verdadeira paixão intelectual.

O nosso ilustre Autor nasceu em Lisboa a 18 de Maio de 1838, mas desconhecemos onde concretizou os estudos primários e liceais, sendo certo que não frequentou a Universidade e desconhecendo-se, inclusive, as razões para tal. Temos notícia que ingressou na administração pública, como expresso na portaria de 7 de Outubro de 1859, que o nomeou amanuense da Repartição de Estatística Geral do Ministério das Obras Públicas. Posteriormente, seria provido — por concurso em que foi o primeiro classificado —, a segundo oficial da Secretaria do mesmo Ministério, conforme patente no decreto de 18 de Março de 1886. Por portaria de 15 de Abril desse mesmo ano seria designado chefe da 2.ª Repartição do Comércio, e logo em 5 de Agosto seguinte, a chefe da 3.ª Secção da Repartição Central de Estatística. Igualmente anunciado por decreto de 28 de Dezembro de 1899, o qual reorganizou o Ministério das Obras Públicas, foi promovido a primeiro-oficial da secção arquivista do Conselho Superior do Comércio e Ensino Superior Industrial, aonde prestou funções até falecer, em Lisboa, a 22 de Janeiro de 1902.

Entretanto, pouco tempo antes da sua morte, presidiu à comissão organizadora da exposição portuguesa (Bessa, 1898) ao V Congresso Internacional da Imprensa (1898) (Vargues, 2003, pp. 157-175), em Lisboa, o qual fez parte das comemorações do 4.º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Augusto Xavier da Silva Pereira foi igualmente um dos fundadores da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses (Ribeiro, 1887, pp. 69-78), ou Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, fundada em 1880 por ocasião do 3.º centenário da morte de Luís Vaz de Camões (Chagas, 1880), mas extinta pouco depois, assim como da Associação da Imprensa Portuguesa, fundada em 1897, etc.

De entre várias organizações profissionais, sociedades culturais e agremiações científicas, destacamos os seus laços com a Associação dos Jornalistas de Lisboa (Bessa, 1898), fundada em 1896, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto (Ribeiro, 1887, p. 78-80), fundada em 1882, e O Instituto (Pericão, n.d., p. 1196-1197), em Coimbra, fundado em 1852, etc. Apesar das exigências da sua carreira público-administrativa, foi um colaborador assíduo em inúmeros periódicos, com participações efectivas nas redacções de *O Occidente*, o *Conimbricense*, o *Universo Illustrado*, do *Diário Civilizador*, entre centenas de participações regulares por jornais locais, regionais e nacionais, tendo redigido algumas reflexões sobre matérias diversas, entre outros manuscritos inéditos, como elencados na bibliografia desta reflexão. Após o falecimento do Autor, o *Diccionario Jornalístico Portuguez* foi comprado pela Academia das Ciências de Lisboa à sua viúva, D.ª Maria Francisca de Sá da Silva Pereira (?-?) em 1914, pelo preço de 170 réis, com o compromisso de ser rapidamente impresso, o que não

sucedeu, permanecendo desde então na biblioteca da mesma Academia, apesar dos numerosos apelos para a publicação desta fonte bibliográfica desde então, os quais se mantêm e encerram o intuito desta reflexão (*Diccionario Bibliographico Portuguez*, 1923, p. 493-496).

A indagação mais aprofundada dos meandros da biografia não cabe nos limites deste estudo, por exceder a sua natureza e devido à falta de espaço para tal exercício. Todavia, esta investigação não pôde eximir-se a carrear alguns dados biográficos de Francisco Xavier da Silva Pereira, salvaguardando que a experiência adquirida em trabalhos de índole burocrático-administrativa, nos quais terá colocado em prática qualidades inerentes a um espírito metódico e organizado, revelou-se certamente fulcral para a prossecução do registo, selecção e inventariação dos periódicos que constam do *Diccionario Jornalístico Portuguez*. Sem colocar em causa o pioneirismo do Autor, muito pelo contrário, procura-se neste estudo evitar uma história dos grandes homens assente numa emblematização dos seus feitos, ou uma espécie de hagiografia laica, na qual possam sobressair exemplaridades ou heroísmos sem enquadramento ou contextualização, mas que devem sempre ser colocados em causa (Matos, 1992, p. 51-72). Do ponto de vista historiográfico, os Annales, com tensões internas e passando por fases diversas, reequacionaram a biografia, que também praticaram com inegável qualidade desde a geração de Lucian Febvre e Marc Bloch, tendo-a conduzido, não necessariamente pela mão destes autores, a encruzilhadas teóricas e perspectivas, eventual e tendencialmente totalizantes, entre a biografia representativa e o estudo de caso, como demonstra Alexandre de Sá Avelar:

Delimitada pelas perspectivas totalizantes dos Annales, a biografia parecia-se encontrar numa encruzilhada teórica: ao mesmo em que era reconhecida sua legitimidade como objeto de estudo dos historiadores, os seus usos se limitavam a dois modelos: a biografia representativa e o estudo de caso. No primeiro, o indivíduo enfocado não é digno de reconstrução biográfica pelo que tem de singular, de excepcional, mas por sintetizar várias outras vidas, enfim, por servir de passagem para a apreensão de marcos mais amplos. Já no século XIX, Dilthey afirmava que a biografia é o meio privilegiado de acesso ao universal. [...] O interesse individual não se esgotava em si mesmo. [...] A biografia como estudo de caso reserva um papel ainda mais restrito ao estudo de uma trajetória individual. Neste caso, após o estabelecimento da análise macroestrutural da sociedade e dos quadros explicativos subjacentes, procede-se ao detalhamento biográfico com fins de ilustração da realidade mais ampla abordada. O indivíduo apenas ilustra/reflete uma construção estrutural que lhe ultrapassa. Ele é exemplo, não problema (Avelar, 2011, pp. 2-3).

Neste estudo não chega a concretizar-se uma biografia de Francisco Xavier da Silva Pereira, mas, a efectivar-se, não seria nos moldes da biografia representativa nem do estudo de caso, enveredando-se, outrossim, pela exploração problematizante das relações por vezes tensas entre o indivíduo, os seus círculos de amigos e outros grupos ou colectivos. Dentro

deste contexto, permanece em dúvida qual foi o verdadeiro o papel de Sebastião da Silva Leal na prossecução desta tarefa compilatória inerente ao *Diccionario Jornalístico Português*, sendo certo que coadjuvou largamente Augusto Xavier da Silva Pereira ao longo dos 25 anos que durou esta empreitada. A estreita relação de amizade entre ambos impeliu a que Sebastião da Silva Leal promovesse os trabalhos daquele, tanto em vida como depois da sua morte. Neste desígnio, redigiu a introdução para o livro *O Jornalismo Portuguez*, publicando-se, igualmente a suas expensas, o livro *Os Jornaes Portuguezes e as suas metamorphoses* (1897), de Augusto Xavier da Silva Pereira.

Muito embora Sebastião da Silva Leal fosse uma personalidade ligada aos sectores da banca e dos seguros marítimos, entre outras actividades profissionais, era sobejamente conhecido por deter uma das maiores bibliotecas pessoais — ou hemerotecas de jornais portugueses, considerada então a maior colecção nacional e um dos principais acervos europeus, também célebre pela rara compilação de números raros e únicos, a qual terá desaparecido sem deixar rasto. O que teria sido feito desta colecção, a merecer, por si só, um assunto a ser investigado? Tendo sido um dos maiores defensores da vida e obra de Almeida Garrett do seu tempo, Sebastião da Silva Leal foi também um colaborador exímio da imprensa periódica da época, pelo que se deverá analisar futuramente o seu contributo para a História do Jornalismo nacional.

Voltando à análise do pioneirismo bibliófilo de Augusto Xavier da Silva Pereira, é de referir que, além dos numerosos erros históricos e compilatórios, quase sempre de natureza documental, o objectivo primordial do *Diccionario Jornalístico Portuguez* foi, essencialmente, compilar o universo de periódicos portugueses desde o nascimento da imprensa periódica, iniciada em 1625 — na sua óptica —, até ao marco cronológico proposto seria para 1889, coincidindo com o ano da morte de D. Luís I, o que, por sua vez, é discutível.

Contudo, as informações bibliográficas aqui expressas devem ser consultadas e compreendidas nos moldes funcionais dos modelos metodológicos usados no *Diccionario Bibliographico Portuguez* (vols. I-XXIV, 1858-1972), iniciado por Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) (Pimentel, 2002) e continuado por Pedro Wenceslau de Brito Aranha (1833-1914) (Brito, 1915), ambos insígnies jornalistas, bibliófilos e polígrafos, entre outros colaboradores menos conhecidos. Não obstante a sua edição limitada em formato digital, como aqui evocado, esta obra encontra-se praticamente inexplorada, justificando-se a sua edição transcrita e crítica. Trata-se uma exigência incontornável para os domínios da História do Jornalismo, simplesmente. É forçoso que defendamos a publicação integral do *Diccionario Jornalístico Portuguez* também numa edição fac-símile, simultaneamente em modelo impresso/digital adaptado à realidade do nosso quotidiano. Esta vertente de estudos encontra-se praticamente ignorada, pelo que se abre aqui um precedente da necessidade de publicar fontes históricas para a História da Jornalismo.

Em virtude da sua notória especificidade histórico-jornalística, a responsabilização técnica e científica na publicação de fontes históricas similares competirá aos centros de

investigação universitários, nomeadamente no tratamento exigível do *Diccionario Jornalístico Portuguez*, os quais congregam informação fundamental para a compreensão da imprensa periódica portuguesa. Enquanto repositório das manifestações políticas, sociais e culturais registadas nos periódicos nacionais desde a Restauração de 1640, percorrendo todo o Século das Luzes, as lutas liberais e toda a Regeneração, o *Diccionario Jornalístico Portuguez* é considerado uma fonte histórica imprescindível para os órgãos noticiosos portugueses, sem descurar a imprensa periódica brasileira e europeia, profusamente examinada por Augusto Xavier da Silva Pereira e Sebastião da Silva Leal.

Apesar das limitações que se impõem a projectos de investigação desta envergadura, querelas sempre iguais, as possibilidades funcionais deste estudo crítico e do seu formato gráfico para uma publicação integral do *Diccionario Jornalístico Portuguez* mantêm-se em aberto, sendo necessário, porém, que o seu conteúdo seja analisado à luz dos trâmites histórico-jornalísticos mais recentes. A qualidade impreterível deste *Diccionario* torna-o, indubitavelmente, uma ferramenta ao trabalho dos investigadores interessados nestas temáticas, inclusive na legislação aplicável à imprensa entre os séculos XVII-XIX, resenha elaborada pelo próprio Augusto Xavier da Silva Pereira, praticamente omissa na nossa Historiografia.

Uma evidência do estudo dedicado ao *Diccionario Jornalístico Portuguez* revela-nos, quase imediatamente, que a própria Historiografia oficial desconhece praticamente esta obra fundamental da Cultura portuguesa. Este trabalho reveste-se de uma importância crucial para a análise de um longo período histórico onde se deu o nascimento e o desenvolvimento dos meios de comunicação em Portugal e os retratos dos seus quotidianos coevos. Apesar de existir unicamente um exemplar manuscrito, os 13 volumes do *Diccionario Jornalístico Portuguez*, com cerca de 400-500 fólios cada, reúnem provas de isenção e veracidade, não obstante alguns erros, sendo considerado uma fonte histórica de primeira autoridade para se compreender as bifurcações da imprensa periódica nacional até aos finais de Oitocentos.

Uma futura investigação permitiria uma compreensão ampla do universo periódico português e das suas opções estratégicas desde os seus primórdios até à fase industrial do nosso Jornalismo, focando largamente as suas condicionantes internas e externas na forma como o País se posicionou na arquitectura de um longo tempo histórico. Todo o trabalho desenvolvido respeitante ao *Diccionario Jornalístico Portuguez* possibilitaria, a ser efectivamente concebido, uma aplicabilidade directa em várias áreas das Ciências Sociais.

Com a prossecução de eventuais trabalhos de investigação inerentes ao *Diccionario Jornalístico Portuguez*, poder-se-iam inquirir os autores, impressores, censores; quais os preços praticados, a distribuição e a amplitude da (suposta) receptividade pelo público leitor; as estratégias editoriais dos periódicos, entre outros ínfimos pormenores. Todos estes comentários farão parte suplementar de explanações elucidativas para os futuros investigadores e demais leitores nos seus trabalhos particulares.

Consequentemente, a construção de índices actualizados, revistos e detalhados

(cronológicos, onomásticos, toponímicos, especializados, por categoria de periódico) será uma mais-valia para uma consulta adequada. Augusto Xavier da Silva Pereira, tentou, ainda que com algumas conclusões erráticas, analisar as variáveis de um crescente público leitor do universo periódico português. O *Diccionario Jornalístico Portuguez* possui, desta forma, uma perspectiva muito real e sintética do que se terá passado em cada contexto jornalístico, sem esquecer a actuação dos jornalistas, pensadores e intelectuais portugueses nos periódicos publicados num determinado período, p. e.

A ser publicada, a consulta desta obra de referência permitirá aceder a informações tão díspares como, por exemplo, as acções militares portuguesas por todos os continentes, os intercâmbios diplomáticos portugueses e europeus, a publicação de cartas pontificias, as devoções religiosas, as divulgações sociais, culturais e científicas, em suma, um registo de quase todos os acontecimentos nacionais e internacionais com maior destaque nessas épocas. O estilo literário de Augusto da Silva Pereira, cingindo-se normalmente a informações específicas — como datas, títulos, características tipológicas dos jornais, entre outras curiosidades e comentários —, foi extremamente sóbrio e algo apagado. Mas cumpriu cabalmente os objectivos a que se propôs.

Para conceder outra maior amplitude ao seu trabalho de investigação, o Autor não se reportou unicamente aos jornais propriamente ditos, mas recorreu igualmente às revistas científicas, aos boletins oficiais e outras publicações periódicas algo distantes do Jornalismo, mas que convinha enumerar pela sua periodicidade, v.g. No cômputo dessas informações bibliográficas tentou, tanto quanto possível, delinear uma biografia sinóptica do jornal, i. e., a sua índole, o local onde se redigiu e a tipografia em que foi impresso, a identificação dos seus proprietários, redactores, editores, administradores, assim como alterações de títulos e formatos, etc.

O corpus do *Diccionario Jornalístico Portuguez* compreende 13 volumes manuscritos, organizados cronologicamente consoante as épocas históricas balizadas pelo Autor, estando depositado na secção dos «Reservados» da Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa com a cota “Manuscrito Azul — 445 a 457”. Contém um total de 6135 fólios, com o registo e identificação de mais de 5000 publicações periódicas dispostas alfabeticamente por cada época em que é dividido, a relação de todas as publicações periódicas portuguesas impressas em Portugal e no estrangeiro, incluindo-se os jornais publicados no Brasil até à independência (1822), assim como os jornais estrangeiros dados à estampa dentro das nossas fronteiras, não esquecendo as traduções portuguesas de numerosos periódicos espanhóis, franceses e ingleses, como se verá adiante.

Em seguida, procede-se à descrição sumária dos vários tomos do *Diccionario Jornalístico Portuguez*:

Tomo Primeiro: na primeira página encontra-se o título: “*Diccionario Jornalístico Portuguez. Comprehende todas as publicações periodicas desde o meado do seculo XVII até ao fallecimento d’El-Rei o Senhor D. Luiz I em 19 d’Outubro de 1889. Tomo I — 1625 a 1833 (1.a a 4.a Epoca). Estudos bibliographicos por A. Xavier da Silva Pereira*”.

O verso desta primeira folha detém as seguintes inscrições: “Comptez les journaux d’un peuple, vous aurez son rang dans l’échelle de la civilisation» — E. Leboulaye; «Le journal tirera le livre» — Victor Hugo; «Le journalisme c’est un pouvoir qui règne, qui gouverne, qui administre et qui juge» — E. de Girardin.

Abrange ainda os estudos «Subsidios para historia da legislação da imprensa portugueza» (pp. I-XI), onde se enumerou a legislação que regeu a imprensa em Portugal, nomeadamente desde a lei de 4 de Dezembro de 1576, a “primeira lei para a censura da imprensa: não se podiam imprimir livros sem licença d’El-Rei e sem primeiro serem vistos e aprovados pela Mesa do Desembargo do Paço, pelo Santo Officio e Ordinario”, recorrendo essa análise até à Carta de Lei de 7 de Julho de 1898. Segue-se um outro estudo intitulado «Breve memória sobre o surgimento evolutivo do jornalismo político em Portugal» (pp. XII-XXIII), seguindo-se o «Plano d’esta Obra» (pp. XXIV-XXV), Este tomo reporta as quatro primeiras épocas do jornalismo português enunciadas pelo Autor: «1.a Epoca — Infancia do Jornalismo desde 1625 até 1750 — 31 de Julho — fallecimento do Rei D. João V»; «2.a Epoca — Epoca Pombalina desde 1750, 1 d’Agosto — inauguração do reinado de D. José 1.º até 1807 — 29 de Novembro, partida da familia real para o Brazil»; «3.a Epoca — Dominação Estrangeira desde: 1807, 30 de Novembro — entrada do exercito francez em Lisboa até: 1820 — 23 d’Agosto — vespera do dia em que rebentou no Porto a revolução liberal»; «4.a Epoca. Luctas entre liberaes e absolutistas. Desde: 1820 — 24 de Agosto, dia em que rebentou no Porto a gloriosa revolução liberal. Até: 1833 — 23 de Julho — victoria dos constitucionaes na margem esquerda do Tejo, que deixou livre a entrada na capital ás tropas de D. Pedro IV».

Reúne 637 fólhos numerados na frente e verso, com um fólho em branco e um fólho de anterrosto numerados, encadernado com lombada de percalina azul e papel de fantasia, com dimensões de 319x212mm.

As entradas redigidas pelo Autor estão colocadas em ordem alfabética seguindo o título de cada jornal/periódico. A qualidade do papel é vulgar e pautado em 35 linhas, sendo as folhas da introdução de cor azul e as restantes de cor branca. A escrita foi elaborada à pena numa caligrafia cuidada, sendo bastante legível e apresentando poucas emendas, dado ser uma versão pronta para os trabalhos de impressão.

Concluindo a caracterização deste primeiro tomo, Augusto Xavier da Silva Pereira referenciou primeiramente as Cartas Familiares, Históricas, Políticas e Criticas. Discursos Sérios e Jocosos, de Francisco Xavier de Oliveira, Adrien Moetjens, Amesterdão/Haia, 1741-1742; e termina este volume com O Zurraque político das Cortes novas, publicado por uma sociedade amiga do Rei e da Patria, G. Sehulre, Londres, 1821;

Tomo Segundo: abrange a «5.a Epoca. Luctas entre Cartistas e Setembristas. De 24 de Julho de 1833 — restabelecimento do regime liberal — a 23 d'Abril de 1851 — vespera do pronunciamento militar no Porto», nas Letras A-L. Reúne 573 fólhos de texto numerado com 2 fólhos em branco e encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 322x225mm. Numerado de 638 a 1210, possui uma apresentação distinta do tomo anterior, perdendo o aspecto cuidado inicial, denotando uma caligrafia irregular, por vezes quase indecifrável, e frequentemente emendada. O papel usado é de qualidade inferior, sendo utilizadas frequentemente as duas faces da mesma folha, usando o verso de folhas referentes ao recenseamento geral da população onde o Autor trabalhara. Referenciou primeiramente *A Abelha. Jornal de utilidade, instrução e recreio*, Typographia de Cândido Augusto da Silva Carvalho, Lisboa, 1836-1843; e termina este volume com a *Lysia Dramatica. Chronica theatral e litteraria*, Typographia de P.A.B., Lisboa, 1846;

Tomo Terceiro: abrange a «5.a Epoca. Luctas entre Cartistas e Setembristas. De 24 de Julho de 1833 — restabelecimento do regime liberal — a 23 d'Abril de 1851 — vespera do pronunciamento militar no Porto», nas Letras M-Z. Reúne 354 fólhos de texto numerado e quatro fólhos em branco, estando encadernado com lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 328x239mm. Numerado de 1211 a 1564, referenciou primeiramente *O Macaísta Imparcial*, de Félix Feliciano da Cruz, Typographia Feliciano, Macau, 1836-1838; e termina este volume com o *Zacuto Lusitano. Jornal semanal de medicina e sciencias acessorias*, Typographia de Francisco Xavier de Sousa, Lisboa, 1849;

Tomo Quarto: abrange a «6.a Epoca. Epoca da Regeneração, desde 24 d'Abril de 1851 — pronunciamento militar no Porto a favor do marechal Duque de Saldanha — até 11 de Novembro de 1861, morte do rei D. Pedro V», nas Letras A-Z. Reúne 582 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x232mm.

Numerado de 1565 a 2146, referenciou primeiramente com *A Abelha. Jornal de recreio*, de Carlos Granda e Eduardo Coquet, Typographia de Granda & Filhos, Porto 1856; e termina este volume com *Voz do Povo*, (s. n.), Braga, 1860;

Tomo Quinto: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da aclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letra A. Reúne 367 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x232mm. Numerado de 2147 a 2513, referenciou primeiramente *O ABC do Commercio. Journal international du gens d'affaires. Men of business international Journal*, Typographia Elvense de Samuel F. Baptista, Elvas, 1884; e termina este volume com *O Azorrague. Jornal satyrico em prosa e verso*, de João Maria Raposo e Silva, Typographia do Partido Popular, Ponta Delgada, 1885;

Tomo Sexto: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letra B. Reúne 259 fólhos de texto numerado e um fólho em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x232mm.

Numerado de 2514 a 2772, referenciou primeiramente *O Balão. Jornal critico burlesco, dedicado aos mysterios da sciencia, para regeneração dos ignorantes e metediços*, Typographia Faialense, Horta, 1878; e termina este volume com *O Burro*, Typographia Grilo, Lisboa, 1883-1884;

Tomo Sétimo: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letra C. Reúne 259 fólhos de texto numerado e um fólho em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x232mm). Numerado de 2773 a 3234, referenciou primeiramente *O Cabrion*, (s. n.), Porto, 1867; e termina este volume com *O Cysne. Semanario litterario, noticioso e charadista dedicado às damas lamecenses*, Typographia Lamecense, Lamego, 1887;

Tomo Oitavo: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras D-F. Reúne 609 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x232mm.

Numerado de 3235 a 3843, referenciou primeiramente *Dae aos Pobres. Album de produções litterarias para o bazar em beneficio do Asylo Lamecense de Mendicidade*, Typographia Ocidental, Lamego, 1885; e termina este volume com *O Futuro de Portugal*, de Adelino Vaz (et al.), Typographia Portugueseza, Lisboa, 1881;

Tomo Nono: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz 1. De 12 Novembro de 1861 — dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras G-I. Reúne 428 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 325x225mm.

Numerado de 3844 a 4271, referenciou primeiramente o *Gabinete de Estudo. Jornal litterario mensal*, de Litographia Angrense, Angra do Heroísmo, 1877; e termina este volume com *Ivens e Capello. Numero unico dedicado a estes insignes exploradores da África*, Typographia Minerva Central, Lisboa, 1885;

Tomo Décimo: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz 1. De 12 Novembro de 1861 — dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras J-M. Reúne 582 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 334x225mm.

Numerado de 4272 a 4853, referenciou primeiramente *O Jacaré. Phonographo do escandalo*, de

António Pussich de Mello, Typographia de Gutierres, Lisboa, 1879-1889; e termina este volume com *Myosotis*, Typographia Civilização, Porto, 1889;

Tomo Décimo Primeiro: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da aclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras N-P. Reúne 313 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 334x242mm.

Numerado de 4854 a 5366, referenciou primeiramente *Na Berlinda*, (s. n.), Coimbra, 1883; e termina este volume com *Pyrilampos. Chronica saudavel de costumes doentios*, Imprensa Minerva, Lisboa, 1888;

Tomo Décimo Segundo: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz 1. De 12 Novembro de 1861 — dia da aclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras O-S. Reúne 451 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 333x242mm.

Numerado de 5367 a 5817, referenciou primeiramente *14 de Julho, numero unico consagrado pelo Partido Republicano Portuguez ao primeiro centenário do grande dia do acordo das consciências*, Typographia Nacional, Lisboa, 1889; e termina este volume com *O Syndicato. Semanario político, litterario e noticioso*, de Ivo de Lacerda, Typographia de Lucas Evangelista, Lisboa, 1887;

Tomo Décimo Terceiro: abrange a «7.a Epoca. Reinado de D. Luiz I. De 12 Novembro de 1861 — dia da aclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei», Letras T-Z. Reúne 451 fólhos de texto numerado e dois fólhos em branco, estando encadernado com uma lombada de percalina e papel de fantasia, com dimensões de 333x242mm).

Numerado de 5818 a 6135, referenciou primeiramente *O Taboacense. Numero unico, consagrado à instalação do julgado municipal de Taboaço*, Typographia da Gazeta do Povo, Barcelos, 1887; e, por fim, *O Zum-Zum*, Typographia de Gutierres, Lisboa, 1883.

Foram inúmeras as contrariedades que este manuscrito sofreu para, de algum modo, permanecer no mesmo lugar onde foi depositado primeiramente, ou seja, nas gavetas da Academia das Ciências de Lisboa, pelo menos desde que foi enviado pelo Ministério do Reino, como patente em officio de 27 de Abril de 1892, sendo analisado satisfatoriamente em sessão plenária da 2.a Classe da Academia a 9 de Maio seguinte, da qual foi informado o Autor pouco depois por Manuel Pinheiro Chagas, secretário-geral da Academia. Contudo, a 5 de Janeiro de 1893, este lembrou que a Direcção-Geral de Instrução Pública havia requerido uma apreciação sobre a edição à Imprensa Nacional, sendo facultados todos os lucros da tiragem ao Estado.

Contudo, exasperado pela demora da Academia das Ciências de Lisboa na anuência, ou não, para uma edição que nunca se realizaria, Augusto Xavier da Silva Pereira decidiu

transcrever uma relação ordenada cronologicamente do manuscrito original, a que intitulou *O Jornalismo Português*. Resenha cronológica de todos os periódicos portugueses impressos e publicados no reino e no estrangeiro, desde o meado do século XVII até à morte do saudoso rei senhor D. Luís I, bem como dos jornais em língua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo. Extraída do *Dicionário Jornalístico Português* (1895), sendo apoiado por Sebastião da Silva Leal, o qual prefaciou este título.

Mas, entre 12 de Janeiro e 27 de Abril de 1899, a Secção de Literatura da 2.ª Classe, nas palavras de Teófilo Braga, concederia um parecer favorável à publicação da obra, sendo aprovado por unanimidade. Contudo, o Autor faleceria em 1904 e a sua obra permaneceu abandonada. Entretanto, e provavelmente por mão criminosa, o manuscrito desapareceu do acervo e surgiu à venda na Livraria Ferreira, sita então na Rua do Ouro, em Lisboa, como denunciou o *Diário de Notícias*, n.º 17447, de 6 de Junho de 1914. A pedido da Academia das Ciências de Lisboa, as autoridades policiais apreenderam o referido manuscrito e, dias depois, foi comprado todo o trabalho de Augusto Xavier da Silva Pereira, com o compromisso jurado à sua viúva de que seria imediatamente impresso. O que não sucedeu, como bem sabemos.

Em sessão da Academia das Ciências de Lisboa, a 4 de Fevereiro de 1915, Alfredo da Cunha, então director do *Diário de Notícias*, declarou que consultara o manuscrito do *Dicionário Jornalístico Português*, onde recolhera informações para os seus trabalhos (Cunha, 1941), tendo indagado a intenção da Academia a respeito do futuro desse manuscrito. Face a esta questão, propôs-se rever o manuscrito e prepará-lo para a impressão, o que a Academia anuiu, mas essa tarefa seria igualmente malograda.

Posteriormente, o *Dicionário Jornalístico Português* cairia no mais profundo esquecimento. Sepulto na biblioteca da Academia, já o saudoso José Tengarrinha vaticinava que este valioso manuscrito alguma vez fosse editado:

Cumpre-nos, agora, avaliar serenamente se será possível e justificável tal empreendimento. Na verdade, parece-nos que o trabalho, tal como Alfredo da Cunha o ia tentar, é praticamente inexecutável. Tarefa tão grandiosa de revisão só poderia ser entregue a um grupo de atentos, probos e esforçados estudiosos. Desta maneira seria possível executá-la com o rigor e a atenção exigidos, dentro de um prazo não muito longo. Para avaliar da importância da obra, é necessário, em primeiro lugar, definir precisamente o seu carácter (Tengarrinha, 2006, pp. 229-240).

Bastará uma simples abordagem ao *Dicionário Jornalístico Português* e teremos uma panorâmica consolidada sobre a imprensa periódica portuguesa desde os seus primórdios até aos finais do século XIX, evidenciando uma verdadeira dinâmica analítica referente aos períodos históricos mencionados. Partindo dos comentários dedicados à problematização da História de Portugal em todas as entradas bibliográficas destacam-se, inclusive, as ambiguidades deste universo parcialmente explorado, denotando-se a sua urgente necessidade de actualização.

É notório que a História do Jornalismo em Portugal permanece uma área de estudos limitadamente desenvolvida, pese as iniciativas académicas nacionais e internacionais mais recentes. Devido ainda a alguma ausência de mais estudos norteados para a simbiose entre o Jornalismo e a História, a publicação crítica do *Diccionario Jornalístico Portuguez* reveste-se da mais elevada relevância (Rêgo, *et al.*, coord., 2018). Seria esta a razão de ser deste trabalho de investigação primordial, em que as compatibilidades entre a História e as Ciências da Comunicação se constituem como objectivos decisivos.

Referências bibliográficas

Bibliografia passiva

- Avelar, A. S. (2011). A Biografia como possibilidade de escrita da História. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH.
- Bessa, A. (1898). *A Associação da Imprensa Portuguesa no 2.º Anno da sua existencia... relatório*. Typographia de "O Expresso".
- Bessa, A. (1898). *A Exposição da Imprensa publicado em comemoração do primeiro certamen jornalístico que se realiza em Portugal, por ocasião das Festas do IV Centenario da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia*. Imprensa Libano da Silva.
- Brito, G. (1915). *Pedro Wenceslau de Brito Aranha*. Tipografia Universal.
- Chagas, M. P. (1880). *O Centenario de Luiz de Camões. Breve explicação da comemoração nacional em 1880*. Imprensa de J. G. de Sousa Neves.
- Cunha, A. (1941). *Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa (1641-1821)*. Academia das Ciências de Lisboa.
- Diccionario Bibliographico Portuguez (1923), XXII. Imprensa Nacional, 493-496.
- Diccionario Jornalístico Portuguez (2008), edição digital DVD. Grupo Imprensa/ACL.
- Estatutos da Associação da Imprensa Portuguesa. (Associação de Classe)* (1898). Imprensa Nacional.
- Estatutos da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes* (1880). Typographia Universal.
- Estatutos da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto* (1897). Typographia da Empresa Litteraria e Typographica.
- Jornal unico. Celebração do 4.º centenario do descobrimento do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama* (1898). N. T. Fernandes & Filhos.
- Matos, S. C. (1992). *História, positivismo e função dos Grandes Homens do último quartel do século XIX*. Penélope: Revista de História e Ciências Sociais, 8. Cooperativa Penélope.
- Pericão, M. G. O Instituto. In *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, II. Editorial Verbo.
- Pimentel, A. (2002). *Inocência Francisco da Silva*. Imprensa Oficial do Estado.
- Portugal. Diccionario Histórico* (1912), VI. João Romano Torres & C.ª Editores
- Rêgo, A. et al. (Coords.) (2018). *Narrativas do Jornalismo & Narrativas da História*. Editora Media XXI.
- Ribeiro, J. S. (1887). *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*, XV. Typographia da Academia Real das Sciencias.
- Sousa, J. P. (2017). Para uma historiografia da historiografia portuguesa do jornalismo: livros pioneiros sobre história do jornalismo publicados por autores portugueses em Portugal até à Revolução de Abril de 1974. *Revista de Estudos de Comunicação*, 10 (22). LabCom.

- Sousa, J. P. (2019). Origens da historiografia portuguesa do jornalismo: os pioneiros. In A. Rêgo, A. Hohlfeldt, M. Machado (Orgs.). *Os desafios da pesquisa em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia*. EdUPUCRS.
- Sousa, J.; Veloso, L. (1987). *História da imprensa periódica portuguesa. Subsídios para uma bibliografia*. Biblioteca Geral da Universidade.
- Tengarrinha, J. (1963). Uma importante obra inédita sobre o jornalismo português. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, 4 (2).
- Tengarrinha, J. (2006). *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*. Minerva Coimbra.
- Tengarrinha, J. (2013). *Nova História da Imprensa Portuguesa. Das origens a 1865*. Temas & Debates/Círculo de Leitores.
- Vargues, I. N. (2003). A afirmação da profissão de jornalista em Portugal: um poder entre poderes? *Revista da História das Ideias*, 24.

Bibliografia activa

- As Leis de Imprensa promulgadas em Portugal* (1900). manuscrito.
- As Leis de Imprensa. Extracto do "Instituto"* (1901). Imprensa da Universidade.
- Castalia luso-brazileira. Bibliographia dos poemas escriptos na Lingua Portuguesa*, inédito.
- Censo da População em 1878*, (s. l.), (s. n.).
- Cintra, Collares e seus arredores* (1888). (s. n.).
- Diccionario Jornalístico Portuguez. Estudos Bibliographicos*, vols. I-XIII. Lisboa: manuscrito.
- Em comemoração do Quarto Centenário do Descobrimento do Brazil. O Brazil e o Soberano Congresso* (Ephemerides Históricas) (1900). Parceria António Maria Pereira.
- Guia Parochial da cidade de Lisboa para o anno civil de 1880 baseada em documentos officiaes...* (1880). Imprensa Democrática.
- Horas de campo (Estudos litterarios)*. (1870). Typographia de Salles.
- O Jornalismo Portuguez. Resenha chronologica de todos os periódicos portuguezes impressos e publicados no Reino e no estrangeiro, desde o meiado do século XVII até á morte do Saudoso Rei Senhor D. Luiz I; bem como dos jornaes em lingua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo. Extrahida do «Diccionario Jornalístico Portuguez»* (1895). Typographia Soares.
- Os Jornaes Portuguezes. Sua filiação e metamorphoses. Noticia suplementar alphabetica de todos os periódicos mencionados na Resenha chronologica do Jornalismo Portuguez recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada* (1897). Imprensa Libânio da Silva.
- Quadro Graphico dos Reis de Portugal e Duques de Bragança*, cartaz. (s. n.).